



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)
CURSO DE ENFERMAGEM**

**GILBERTO OLIVEIRA FERNANDES
PROF^a MSC NEYLA IVANETE GOMES DE FARIAS ALVES BILA**

**Profissionais de enfermagem: o processo de saúde/doença em seu
espaço de trabalho**

**NATAL/RN
Dez/2013**

GILBERTO OLIVEIRA FERNANDES

**Profissionais de enfermagem: o processo de saúde/doença em seu
espaço de trabalho**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC): Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (Uni- RN). Área de pesquisa: Processo de saúde/doença dos Profissionais de Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Msc Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila

**NATAL/RN
Dez/2013**

RESUMO

Este trabalho trata do processo saúde/doença, no espaço de trabalho, dos profissionais de enfermagem. Tem como objetivo geral compreender esse processo e como objetivos específicos estudar seus aspectos históricos; as condições de trabalhos e os fatores de riscos interferindo na saúde deste trabalhador. A busca teve por base artigos científicos publicados no período de 2003 a 2011. A coleta foi realizada nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram: Fatores de Risco, Enfermagem e Saúde do trabalhador. Os dados foram apresentados e discutidos a partir de três eixos temáticos: Eixo 1. Processo saúde-doença do trabalhador na enfermagem; Eixo 2. Principais fatores desencadeantes; Eixo 3. Predominância das doenças. Contudo, os fatores que provocam agravos na saúde dos trabalhadores e que estão presentes na categoria de enfermagem apresentam interface com condições inadequadas de trabalho, tensões psicológicas, divisão social, organização frágil, desvalorização e fatores de risco presentes no cotidiano da enfermagem.

Palavras Chaves: Enfermagem, Processo saúde/doença, Fatores de Riscos.

Nursing Professionals: the health/disease process in your work space

ABSTRACT

This work deals with the health/disease process, in the area of work, of nursing professionals. Has as its general objective understand this process and as specific objectives studying its historical aspects; the conditions of work. The research was based on scientific articles published from 2003 to 2011. They were collected in electronic databases Latin American and Caribbean Center on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The terms used were: Risk Factors, Nursing and Occupational Health. The data was rearranged into a table and discussed from the three thematic areas: Area 1. Health–Illness Process of the nursing worker; Area 2. Main triggering factors; Area 3. Predominance of diseases. The factors that cause harm to the health of workers and are present in the nursing category, have interface with inadequate work conditions, psychological stress, social division, weak organization, devaluation and risk factors present in everyday nursing.

Keywords: Nursing, Health-Illness process, Risk Factors

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
2.1. PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DO TRABALHADOR NA ENFERMAGEM..	06
2.2. PRINCIPAIS FATORES DESENCADEANTES.....	07
2.3. PREDOMINÂNCIA DAS DOENÇAS.....	10
3 MATERIAL E MÉTODO.....	12
4 RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	13
5 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

O estudo trata das rápidas e significativas mudanças que atingem diretamente os profissionais de enfermagem em meio às novas tecnologias e aos fatores que interferem no processo saúde/doença desses trabalhadores no seu espaço de trabalho.

Essas mudanças, muitas vezes, acentuam os conflitos em função de interesses individuais ou coletivos bem como no desenvolvimento de algumas atividades realizadas em equipe. Entretanto, nos espaços de trabalhos desses profissionais estão incorporados novos conceitos de valores, assim como na lógica capitalista do mercado conforme Elias e Navarro (2006, p.518), os quais afirmam que:

A intensificação laboral é traço característico da atual fase do capitalismo e tem levado ao consumo desmedido das energias físicas e espirituais dos trabalhadores. A insegurança gerada pelo medo do desemprego faz com que as pessoas se submetam a regimes e contratos de trabalho precários, recebendo baixos salários e arriscando sua saúde e vida em ambientes insalubres, de alto risco.

Sendo assim, concordando com os autores citados acima, acredita-se que os profissionais de enfermagem por suas características singulares, no modo de conduzir o seu fazer ficam submetidos, de certa maneira, a determinantes histórico-culturais, político-econômicos e físico-químicos no desenvolvimento diário de suas atividades.

Mediante essa realidade, a pesquisa destaca fatores diretamente relacionados ao trabalho realizado pelos profissionais de enfermagem e que de acordo com Elias e Navarro (2006), esses, algumas vezes, desencadeiam determinadas patologias aos trabalhadores.

Os riscos, aos quais os trabalhadores da enfermagem estão submetidos compreendem, entre outros, os biológicos; físicos; químicos; ergonômicos e psicológicos. Além desses riscos, os profissionais ficam submetidos aos baixos salários e sobrecargas de trabalho os quais são condicionantes diretos dentro do processo de saúde/doença desses profissionais (SÊCCO et al, 2005).

Portanto, os espaços de trabalho dos profissionais de enfermagem são bastante dinâmicos, nos quais os mesmos têm que enfrentar situações e realidades,

muitas vezes, adversas entre os trabalhadores de enfermagem; a equipe multiprofissional e, às vezes, entre os próprios clientes/pacientes e/ou usuários dos serviços. Dessa forma, este é um espaço com muitos conflitos os quais alteram ou modificam o processo de saúde/doença dos profissionais da enfermagem e que de acordo com Milton Santos (2006, p.39), o espaço é:

[...] formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá [...] O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade [...]

Mediante esta realidade, a pesquisa instiga a compreender os fatores relacionados diretamente ao desenvolvimento das atividades de enfermagem, os quais provocam algumas patologias dentro do processo saúde/doença do trabalhador.

Contudo, acredita-se que através do conhecimento científico, esses profissionais buscarão desenvolver atividades com mais segurança e consciência dos riscos a que estão expostos e assim, construirão um espaço de trabalho mais seguro e conseqüentemente com mais qualidade de vida, refletindo diretamente no processo saúde/doença destes trabalhadores.

No entanto, com o intuito de atender ao objeto de estudo, traça-se a seguinte questão da pesquisa: Quais os fatores diretamente relacionados às atividades dos profissionais de enfermagem que contribuem para o desenvolvimento de patologias físico-psicológicas?

Dessa forma, delinea-se como **Objetivo Geral:** compreender o processo saúde-doença no espaço de trabalho dos profissionais de enfermagem e, como **Objetivos Específicos:** estudar os aspectos históricos e as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem; Identificar os fatores de riscos com os quais esses profissionais estão expostos e entender, de que forma, tais fatores podem interferir no processo de saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DO TRABALHADOR NA ENFERMAGEM

O trabalho como ação humana e social compreende a capacidade de o homem produzir o meio em que vive, bem como a si mesmo, construindo sua identidade e se estruturando enquanto cidadão. No processo de interação com a natureza, mediado pelos instrumentos fabricados, o homem, ao mesmo tempo em que a modifica, também é modificado por ela. Dentre as inúmeras modificações, encontram-se aquelas que têm como uma das conseqüências a do aparelho psíquico (BARBOSA; SOLER, 2003).

O mundo do trabalho se caracteriza por atravessamentos ideológicos e conflitos de interesses que colaboram para exploração dos trabalhadores, numa dinâmica perversa de dominação e que está entre as causas do adoecimento. O trabalhador de enfermagem está inserido neste contexto capitalista, contribuindo para agravamento no quadro de adoecimento relacionado ao ambiente insalubre na área de saúde, conforme os autores citado acima.

O absenteísmo nos espaços de trabalho tem levado muitos pesquisadores a investigarem as causas e os fatores que contribuem para o desenvolvimento das doenças laborais e que se apresentam como protagonistas deste quadro e que, de acordo com Barbosa e Soler (2003, p. 178).

O estudo das relações entre saúde-doença-trabalho tem merecido a atenção de muitos pesquisadores na área de saúde ocupacional, destacando-se como prejuízos à saúde física e mental dos trabalhadores: prolongadas jornadas de trabalho; ritmo acelerado de produção, por excesso de tarefas; automação por realização de ações repetitivas com parcelamento de tarefas e remuneração baixa, em relação à responsabilidade e complexidade das tarefas executadas. Em tais situações, muitas vezes o trabalho deixa de significar satisfação, ganhos materiais e serviços sociais úteis, para tornar-se sofrimento, exploração, doença e morte.

O processo saúde-doença expressa às variáveis que envolvem as referências que conceituam saúde e a doença dos sujeitos, considerando que ambas estão interligadas e são conseqüências dos mesmos fatores. A determinação do estado de saúde de uma pessoa é um processo complexo que envolve diversos fatores, passando por determinantes biológicos, da qualidade de vida, incluindo aí os

cenários econômicos, políticos, históricos e culturais, onde estão inseridos socialmente.

A saúde dos trabalhadores de enfermagem é determinada pela forma como o processo de trabalho está organizado no seu espaço de trabalho. As possibilidades de transformação estão postas em novas formas de organizar o trabalho. Para tal, torna-se imprescindível a adoção de processos mais participativos de gestão e investimentos em educação continuada centrada na emancipação dos sujeitos e, nessa linha de pensamento corroboramos com Rocha e Felli (2004, p.458).

2.2. PRINCIPAIS FATORES DESENCADEANTES

Obtiveram-se como principais fatores desencadeantes e condicionantes do processo de adoecimento dos profissionais de enfermagem os de cunho biopsicossociais, os riscos biológicos, químicos, ambientais, ergonômicos e radioativos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estes riscos mencionados interferem no processo de saúde/doença, muitas vezes, de maneira agressiva ou de forma mais amenas (SÊCCO et al, 2005).

Dentre os fatores de riscos destaca-se o excesso de trabalho; a tensão; o estresse; elevadas temperaturas em seu espaço de trabalho; iluminações precárias; acidentes com materiais perfurocortantes; equipamentos inapropriados; falta de materiais e, principalmente, dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Sendo esses fatores os que mais afetam os trabalhadores da enfermagem (SÊCCO et al, 2005).

O número reduzido de profissionais, os recursos humanos, certamente dificulta o bom desempenho das atividades, tornando o trabalho mais extenuante, exaustivo e/ou estressante, além do sistema de plantões noturnos os quais interferem no ritmo circadiano de cada pessoa, comprometendo assim a homeostasia do corpo e, conseqüentemente, refletindo diretamente na a saúde destes profissionais (SÊCCO et al, 2005).

Observou-se que a maioria dos fatores que predis põem ao adoecimento destes profissionais é de ordem subjetiva, começando pelos atravessamentos ideológicos, os de cunho sociocultural e econômico, os quais permeiam as sociedades capitalistas e o exercício profissional da enfermagem que trás, muitas vezes, a herança da religiosidade atrelando ao exercício da profissão ainda como ação caritativa (MANETTI; MARZIALE, 2007).

Alem disso, a condição feminina, predominantemente, no exercício da profissão incita a violência no trabalho; os assédios e intimidações. Constata-se que esta é, ainda, uma força de trabalho inexpressiva politicamente falando, uma vez que se verifica a frágil organização de classe.

Ressalta-se que, nos mais diversos períodos histórico-culturais a questão de gênero no mundo do trabalho se estrutura de maneira exploratória, materializando-se assim com a extensa jornada de atividades; rotina cansativa e baixos salários exigindo, muitas vezes, mais de um vínculo empregatício para manter uma sobrevivência minimamente digna e, nessa linha de pensamento concorda-se com Manetti e Marziale (2007, p.82) que referem:

A sobrecarga de trabalho e os problemas na escala geram efeitos negativos na capacidade funcional e moral entre os profissionais de enfermagem, ocasionando a diminuição da satisfação, a menor intenção de permanecer no emprego, o aumento da depressão e do sofrimento, além de sintomas físicos como perda de apetite, nervosismos, indigestão, entre outros.

É consensual a análise do ambiente de trabalho nosocomial carregado de conflitos, onde a divisão do trabalho dificulta, muitas vezes, um fazer mais cooperativo e autônomo. A hierárquica ainda reflete na fragmentação das atividades e no saber, que reproduz o modelo cartesiano de conhecimento e prática (MANETTI; MARSIALE, 2007).

Nesta realidade, o espaço para promoção da saúde impõe certa tensão no desenvolvimento das atividades somada à convivência da dor ou necessidade do outro em seu momento mais frágil e, até mesmo, nos instantes finais da vida em alguns casos. Em concordância com os autores citados acima.

A organização do trabalho interfere nas atividades sujeitas à regulação procedente da interação entre as pessoas, construindo-se numa relação com o outro, entre o individual e o coletivo. Essas atividades no cotidiano são desenvolvidas entre muitas contradições; pois, a divisão de tarefas e locais ou postos diferenciados constitui, muitas vezes, conflitos que desencadeiam o processo de adoecimento, em concordância com a linha de pensamento do autor já citado acima.

Contudo, o cuidado aos trabalhadores de enfermagem é precário ou esquecido, relegado as contingências de serviços, sendo observado um nível

razoável de absenteísmo nos seus locais de trabalho. Mediante a rotina de trabalho e as condições reais dos serviços de saúde, as equipes de enfermagem dispõem de curto tempo para o lazer e o descanso; muitas vezes, não reconhecendo os seus sinais e sintomas como prenúncio de enfermidades ou transtornos (MANETTI; MARSIALE, 2007).

Encontra-se ainda referência a fatores de estresses relacionados à falta de autonomia e insegurança no desenvolvimento de suas atividades, assim como citação a condição da falta de conhecimento de alguns profissionais acerca de seu processo de adoecimento e do descaso com sua saúde, conforme, Ferrareze et al, 2006, p. 312.

Segundo especialistas em psicopatologia do trabalho e da Organização Mundial de Saúde (OMS), as situações que causam ansiedade ao trabalhador, desencadeando o estresse, geram desgastes não só emocionais, como também físicos, com manifestações desagradáveis que podem, com o seu agravo, desencadear doenças.

A insatisfação com o trabalho é citada e mencionada, expressando o desapontamento quanto ao não reconhecimento e a desvalorização do profissional de enfermagem. Sendo assim, a valorização no trabalho e o reconhecimento do outro se referem ao fazer. Esse fazer é julgado, a princípio, pelos pares que conhecem a arte do ofício o *metiê* (OLIVEIRA, 2003).

Alem disso, a falta de atenção ou assistência, por parte das instituições, aos problemas que afetam os funcionários ou trabalhadores são significativos ou, muitas vezes, são tratados com ironia e descaso. Dessa forma, os trabalhadores sentem-se impotentes, frente a essa realidade, e este tipo de sofrimento causa-lhes impactos a sua saúde (OLIVEIRA, 2003).

Entretanto, apesar do Sistema Único de Saúde (SUS), trabalhar com uma política de humanização, focalizando o cuidado, o acolhimento ao outro e o cuidador; constata-se, contudo, que o SUS pouco incorporou programas e ações voltadas diretamente para os trabalhadores visando melhorar os determinantes da saúde/doença destes, dentro do processo produtivo (OLIVEIRA; ALVES, 2009).

Diante desta realidade o adoecimento, por condições precárias de trabalho e diversos outros fatores, acontece e são materializadas nas mais diversas patologias

que acometem os profissionais da enfermagem conforme, recorrentes, aos artigos analisados.

2.3. PREDOMINÂNCIA DAS DOENÇAS

Observa-se que os temas citados referentes aos diagnósticos mais recorrentes encontrados na pesquisa versam sobre transtornos psicológicos; doenças causadas por agentes infecciosos; ósteo-músculo-articulares; problemas do sistema respiratório; geniturinário; digestivo; órgãos do aparelho reprodutor feminino e os de cunho psicossomáticos.

Em relação às patologias somáticas, parte-se do pressuposto de que a organização e gerenciamento do trabalho seja um fator importante ou imprescindível no surgimento de algumas doenças quando estas vêm pelo padecimento ou pelo sofrimento por parte do trabalhador ao desenvolvimento de suas atividades (OLIVEIRA, 2003).

Dentre os diagnósticos padronizados como de origens emocionais ou de transtornos mentais exemplifica-se: o estresse; a síndrome de Burnout; a ansiedade; a depressão; a disforia; a neuroses, entre outras; todas estas estão relacionadas à rotina de trabalho, coexistência com a monotonia, atividades repetitivas, turnos rotativos, fadiga, ritmo acelerado de trabalho em função do excesso de tarefas, situação social, interação interpessoal, dentre outros, conforme o autor referenciado acima.

Além das doenças psíquicas mais encontradas, as outras tidas como disfunções físicas e patológicas estão diretamente relacionadas aos fatores de riscos ocupacionais, tais como: físicos, biológicos, ergonômicos e químicos; os quais estão ligados as questões de higienização; estrutura física; segurança no espaço de trabalho; organização, divisão e distribuição das atividades; jornadas prolongadas de trabalho; alimentação e transporte; relações interpessoais e interprofissionais; dentre outros, corroborando com o pensamento do autor mencionado acima.

Inúmeras outras doenças foram mencionadas sendo referenciadas, portanto, as mais freqüentes. Sendo assim, fundamentados cientificamente, acredita-se que se ampliada à pesquisa, serão encontrados outros diagnósticos ligados ao processo de trabalho da equipe de enfermagem.

Os espaços de trabalho na saúde são naturalmente acometidos de agentes infecciosos onde os o profissional da enfermagem encontra-se intrínseco – agente

do meio; logo, ficam expostos por mais tempo ao sofrimento alheio e, conseqüentemente, aos processos patológicos e, nessa linha de pensamento concordando com os autores (CAVALCANTE, et al, 2006) que dizem:

Cada categoria profissional tem suas especificidades ligadas ao seu passado histórico, podendo estar sujeita a maiores ou menores riscos ocupacionais na atividade laboral, de acordo com a organização do processo de trabalho, as relações institucionais, seu nível de hierarquia e seu papel na sociedade.

Portanto, os profissionais de enfermagem devem desenvolver suas atividades com mais segurança utilizando dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs); de espaços adequados as suas práticas; atentos aos aspectos físico-psicológicos que os atingem; trabalhar harmoniosamente com sua equipe e com os demais profissionais etc. E, dessa maneira, construir espaços de trabalhos com menos riscos e com mais qualidade de vida.

3 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa é do tipo revisão bibliográfica e, para se alcançar os objetivos foram utilizadas bibliografias sistemáticas, construindo sínteses sobre questões específicas que nos proporcionaram conhecimentos da temática contemplada.

Sendo assim, foi delimitado um recorte temporário, priorizando artigos e livros, publicados no período de 2003 a 2013, alguns destes através das bases eletrônicas, tais como LILACS e SCIELO, outros através das leituras de livros.

Entretanto, foram utilizados alguns critérios de inclusão que perpassaram pelos seguintes pré-requisitos: serem artigos nacionais e terem como foco principal o processo de saúde/doença dos trabalhadores de enfermagem em seu espaço laboral e obedecer aos seguintes descritores: enfermagem; processo saúde/doença e fatores de riscos.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Após o levantamento da literatura disponível, organizou-se o material através de fichamentos que se constituem uma primeira aproximação com o assunto. Em seguida foram realizadas releituras dos artigos obtidos, com a finalidade de obter uma análise interpretativa e direcionada para contemplar os objetivos estabelecidos previamente.

Os conteúdos encontrados foram agrupados em seus aspectos histórico-conceituais considerando também os aspectos político-culturais; o contexto socioeconômico bem como as implicações biopsicológicas.

Os artigos selecionados são apresentados no **Quadro 1** no qual está presente o título do trabalho; os autores; ano; tipo de publicação e nome do periódico. A partir desses dados expostos, fez-se a construção e discussões sob de três eixos temáticos conforme a semelhança no enfoque, e idéias/proposições apresentadas pelos autores.

Reordenado esses dados no Quadro 1, optou-se pela discussão embasada no referencial teórico dos sub-itens, subdivididos da seguinte maneira: (2.1) *Processo saúde-doença do trabalhador na enfermagem*; (2.2) *Principais fatores desencadeantes* e (2.3) *Predominância das doenças*.

O trabalho como ação humana e social, compreende a capacidade de o homem produzir o meio em que vive, bem como a si mesmo. No processo de interação com a natureza, mediado pelos instrumentos fabricados, o homem, ao mesmo tempo em que modifica a natureza, também é modificado por ela. Dentre as inúmeras modificações, encontram-se aquelas que têm conseqüências diretamente ligadas ao aparelho psíquico.

Geralmente encontrados no ambiente de trabalho e reforçados por questões histórico-culturais e ideológicas as quais influenciam diretamente na maneira como cada profissional reage aos estímulos do meio e do espaço onde desenvolve suas atividades.

Os principais fatores desencadeantes de adoecimento dos profissionais de enfermagem encontrados neste trabalho são os de ordem biopsicossociais; os de riscos biológicos, químicos, ambientais, ergonômicos e radioativos.

Quadro 1 – Distribuição dos Artigos, segundo o título, autores, ano, tipo de publicação e periódico publicado.

Título	Autores	Ano	Tipo de Trabalho	Periódico
1- <i>A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho dos profissionais de Enfermagem de um Hospital.</i>	<i>Elias MA, Navarro VL.</i>	2006	Pesquisa	Rev Latino-am Enfermagem
2. Revisão integrativa: o que é e como fazer?	<i>Souza MT, Silva MD, Carvalho R</i>	2010	Revisão	Revista Einstein
3. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem.	Murofuse NT, Abranches, SS; Napoleão AMA.	2005	Revisão	Rev. Latino-Am. Enfermagem Ribeirão Preto.
4. <i>Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino.</i>	<i>Barboza DB, Soler ZASG.</i>	2003	Pesquisa	Rev. Bras. de enferm
5. A saúde do trabalhador de enfermagem sob a ótica da gerência.	Rocha AM, Felli VEA	2004	Pesquisa	Rev. Bras. de enferm
6- <i>Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador</i>	Sêcco IA, Robazzi MLCC, Gutierrez PR, Matsuo T.	2005	Pesquisa	<i>Espaço para Saúde, Londrina</i>
8- <i>Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem.</i>	Manetti MLM, Palucci MH	2007	Revisão	<i>Estudo psicológico (Natal– online)</i>
09- Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva	Ferrareze MVG; Ferreira V; Carvalho AMP	2007	Pesquisa	Acta Paulista de Enfermagem
10. Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador.	Oliveira JDS; Alves MSCFM; Nunes FAN	2009	Pesquisa	Rev. salud pública
11. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual..	Caalcante CAA; Enders BC; Menezes RMP; Medeiros SM	2006	Revisão	Cuidado e Saúde Maringá

5 CONCLUSÃO

O processo de saúde/doença do trabalhador é um tema recorrente e bastante explorado, embora alguns artigos apontem para as dificuldades que têm em encontrar àqueles trabalhadores de enfermagem que foram acometidos por doenças laborais.

Dessa forma, os valores percebidos por cada sujeito a respeito do que é o agente etiológico responsável pelo seu adoecimento, pode ser singular e envolve a sua maneira de ver o mundo.

Uma vez que, a influência do contexto histórico-cultural, sua posição socioeconômica e seu conhecimento científico, contribuem para sua compreensão dentro do processo saúde/doença, daí a importância dos trabalhadores em conhecer os parâmetros encontrados entre os fatores de riscos e, conseqüentemente, as doenças.

Sabe-se que o espaço de trabalho dos profissionais de enfermagem, foco da pesquisa, é tido como insalubre atravessado por toda uma ideologia capitalista, onde nesse espaço é reproduzindo o modelo de exploração e dominação que visa, prioritariamente, à produtividade.

Não obstante, a saúde do trabalhador fica comprometida, na maioria das vezes, com relação aos fatores de riscos e, com isso, a prevenção às doenças seja de origem biológica, química, física, psíquica, entre outras; também é prejudicada.

Os fatores de riscos que provocam agravos na saúde dos trabalhadores e que estão presentes na enfermagem, apresentam interface com condições inadequadas nos espaços de trabalho, tensões psicológicas, divisão social, organização frágil, desvalorização e risco presentes no seu cotidiano.

Contudo, o processo de trabalho desses profissionais refletindo na sua saúde é marcado por conflitos, sua divisão social, sua organização, resquícios histórico-culturais, desgastes físicos e psíquicos etc.

Portanto, é importante o desafio desses profissionais em ampliar discussões acerca do seu fazer, buscando modelos de reestruturação que contribua para diminuição dos impactos à saúde dos mesmos, objetivando legitimar seus direitos à vida e melhores condições de trabalho.

Acredita-se que para ocorrer uma transformação no processo de trabalho na enfermagem, é imprescindível haver cooperação inter-profissionais com espaços de discussões, onde sejam expressas opiniões, críticas, dúvidas, contradições,

insatisfações; enfim, em prol de um ambiente coletivo na tomada de decisões respeitando, é óbvio, o individual. Dessa forma, além de ampliar o leque das discussões, espera-se que haja um melhor desenvolvimento dentro do processo tríade: trabalho/saúde/doença nos seus espaços de trabalho.

No entanto, o trabalho representa um importante fator de mediação na construção da identidade dos sujeitos e na formação dos cidadãos, os quais estão inseridos na sociedade a serviço da mesma sociedade, mas, esses podem estar motivados de satisfações ou insatisfações seguidas de sofrimento e/ou doença no desenvolvimento das suas atividades.

REFERÊNCIAS

BARBOZA DB; SOLER ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 11(2), Ribeirão Preto mar/abr.2003. Disponível em: <http://www.scielo.Br/scielo.php>. Acesso em 06 Fev/2011. Acesso em 06 Fev/2012.

CAVALCANTE CAA; ENDERS BC; MENEZES RMP; MEDEIROS SM. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciência, Cuidado e Saúde Maringá**, 5(1), p. 88-97, jan-abr/2006. <http://periodicos.uem.br>. Acesso em 12 de Mar/2013.

ELIAS M.A.; NAVARRO V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho dos profissionais de Enfermagem de um Hospital Escola. **Rev. Latino-americana de Enfermagem**, 2006 julho/agosto; 14(4): 517-25. Disponível em: www.scielo.br. acesso em 24 Out/2012.

FERRAREZE MVG; FERREIRA V; CARVALHO AMP. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. São Paulo. **Acta paul. enferm. [serial on the Internet]**. 2006 Sep [cited 2011 May 21] ;19(3): 310-315. Available from: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 18 Abr/2013.

MANETTI ML; MARZIALE MHP. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estudo psicológico (Natal – online)**, 12(1), 2007. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php. Acesso em 17 Abr/2011.

MUROFUSE, NT; ABRANCHES SS; NAPOLEAO AMAI. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, 13(2), abr. 2005. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php. Acesso em 06 Fev/2011.

ROCHA AM; FELLI VEA. A saúde do trabalhador de enfermagem sob a ótica da gerência. **Rev. bras. enferm.** 57(4): 453-458, ND. 2004. Disponível em: <http://bases.bireme.br.Lilacs>. Acesso em 06 Fev/2012.

SANTOS M. **A Natureza do Espaço: Técnicas e Tempo, Razão e Emoção**. 4.ed. 2.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção 1-Milton Santos).

SÊCCO I.A.O. et al. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador. **Rev. Espaço para saúde**. Londrina, 4(1), 2005. Disponível em: www.ccs.uel.br/. Acesso em 13 Nov/2012.

SOUZA MT; SILVA M D; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Rev. *einstein***. 2010; 8(1):102-6. Disponível em: www.apps.einstein.br/revista/. Acesso em: 10 Mar/2011.

OLIVEIRA JDS; ALVES MSCF; MIRANDA FAN. Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador. **Rev. Salud pública**. 11(6):909-917, 2009. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf>. Acesso em 18 Abr/2013.

OLIVEIRA NT, Somatização e sofrimento no trabalho. **Revista Virtual Textos & Contextos**, 2(1), dez. 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas>. Acesso em 18 Abr/2011.